



2^{os} Jogos do Mediterrâneo de Praia Patras 2019

Relatório da Missão

Contrato-programa 262/DDF/2019



PATRAS



2019

II MEDITERRANEAN
BEACH GAMES



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

Índice

1.	Introdução.....	5
2.	Enquadramento Institucional.....	7
3.	Logística da Missão.....	9
4.	Constituição da Missão.....	14
5.	Resultados desportivos.....	19
6.	Cerimónias.....	24
7.	Comunicação Social.....	26
8.	Apoio Médico.....	28
9.	Conclusões.....	32

Anexos

- Relatórios Federações
- Balancete do Centro de Resultados

1. Introdução





1. Introdução

A 2ª edição dos Jogos do Mediterrâneo de Praia, organizada entre os dias 25 e 31 de agosto em Patras (Grécia), contou com a participação dos 26 Comitês Olímpicos Nacionais que constituem o Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo, tendo o Comité Olímpico de Portugal (COP) inscrito na competição 53 Atletas.

O programa desportivo destes Jogos integrou as seguintes modalidades das seguintes Federações Nacionais: Andebol, Atividades Subaquáticas, Canoagem, Motonáutica, Futebol, Lutas Amadoras, Natação, Remo, Ténis, Triatlo e Voleibol. Portugal participou em nove de um total de 11 modalidades que integraram o programa desportivo destes Jogos, não participando somente nas Atividades Subaquáticas (*Finswimming*) e Esqui Náutico.

O registo de seis medalhas (uma de ouro e cinco de prata), que resultou na 5ª posição do medalheiro de 13 países dos 26 participantes que conquistaram medalhas, a que se somam os 12 resultados nos seis primeiros classificados que valorizam o bom trabalho desenvolvido pelos Atletas, Treinadores, Federações e COP.

Os Jogos de Praia são uma tendência que se tornou cada vez mais popular ao nível internacional, temos o exemplo dos Jogos Olímpicos da Juventude – Buenos Aires 2018, onde se realizou a competição de Andebol de Praia e outras modalidades mais urbanas com grande atratividade para os Jovens.

Este ano também nasceram os Jogos de Praia Africanos realizados em Cabo Verde e também já existem os Jogos Asiáticos de Praia, pelo que se pode dizer que é uma tendência global a existência destes eventos.

Acompanhando esta tendência a Associação dos Comitês Olímpicos Nacionais também vai estrear, este ano, um evento multidesportivo dedicado aos desportos de Praia, os Jogos Mundiais de Praia - Doha 2019 para os quais se qualificaram 14 atletas Portugueses e nos quais estão nove atletas que participaram nestes Jogos do Mediterrâneo nas modalidades de Lutas de Praia, Natação - Águas Abertas, Ténis de Praia e Triatlo - Aquatlo.

2. Enquadramento Institucional





COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

2. Enquadramento Institucional

Culminando um processo encetado há mais de uma década, a integração do Comité Olímpico de Portugal no Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo representa muito mais do que um reconhecimento da dimensão cultural, dos costumes, da alimentação e da relação linguística que nos une.

Depois da primeira participação portuguesa nos XVIII Jogos Mediterrâneos – Tarragona 2018, surgiu esta segunda edição dos Jogos do Mediterrâneo de Praia, que se realizou em Patras, Grécia, que proporcionou, numa competição multidesportiva, às Federações Desportivas Nacionais mais um importante momento de competição no panorama internacional, acompanhando uma tendência que se está tornando cada vez mais popular a nível internacional.

Na condição de membro de plenos direitos, atribuída em 13 de outubro de 2017, Portugal estava em condições de participar em todas as modalidades que constituíram o programa desportivo dos 2^{os} Jogos Mediterrâneos de Praia – Patras 2019.

Esta condição de membro do Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo para além de garantir a oportunidade de participação competitiva num evento com interesse competitivo para a grande maioria das modalidades que constituem o seu programa, reforça as raízes portuguesas no contexto mediterrâneo nas suas dimensões histórico-culturais, político-diplomáticas e desportivas, abrindo também uma janela de oportunidade geopolítica de enorme relevância para promover o diálogo intercultural e abordar os conflitos na Bacia do Mediterrâneo através do desporto.

Depois da estreia em Pescara 2015 (Itália), a segunda edição dos Jogos do Mediterrâneo de Praia foi realizada em Patras, a terceira maior cidade da Grécia, entre os dias 25 e 31 de agosto 2019, em cinco instalações desportivas divididas por três zonas.

A localidade onde Portugal fez a sua estreia nesta competição multidesportiva é, com o seu porto marítimo, uma das portas de entrada na Grécia e um “hub” da rede europeia de transportes. Funciona como o centro administrativo da Grécia Ocidental.

Patras trata-se igualmente de um dos lugares historicamente mais relevantes da Grécia, por estar localizada no centro de um triângulo virtual formado pelos três pontos mais importantes do país, do ponto de vista arqueológico: Olímpia, Delfos e Epidauro – estando a menos de duas horas de cada um deles.

Os 26 países participantes, dos 3 continentes, foram os seguintes:

- Cinco do continente Africano: Argélia, Egito, Líbia, Marrocos e Tunísia;
- Dois do continente Asiático: Líbano e Síria;
- 19 do continente Europeu: Albânia, Andorra, Bósnia e Herzegovina; Croácia, Chipre, Eslovénia, Espanha, França, Grécia, Itália, Kosovo, Mónaco, Montenegro, Portugal, República da Macedónia, República de Malta, São Marino, Sérvia e Turquia.

3. Logística da Missão



3. Logística da Missão

As atividades de planeamento da participação nacional nestes Jogos iniciaram-se em janeiro de 2019 e concluíram-se com a reunião de registo da delegação no dia 21 de agosto de 2019.

A interlocução com o Comité Organizador estabeleceu-se de forma a dar seguimento aos seguintes assuntos:

- Estimativa de Atletas por modalidade
- Divulgação dos Manuais Técnicos
- Inscrição definitiva de Atletas por modalidade
- Registo dos Médicos, medicamentos e material de fisioterapia
- Acreditações
- Alojamentos e Protocolo
- Viagens

Seminário de Chefes de Missão

Com alguns dias de atraso em relação ao previsto, entre os dias 5 e 7 de junho, realizou-se o seminário de Chefes de Missão dos 2^{os} Jogos do Mediterrâneo de Praia em Patras, permitindo aos delegados de 20 dos 26 membros de três continentes (Europa, Ásia, África) do Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo, inteirarem-se dos todos os pormenores e andamento dos trabalhos para a competição. O COP fez-se representar no seminário pelo Chefe de Missão de Portugal aos 2^{os} Jogos do Mediterrâneo de Praia, Filipe Jesus.

Neste momento foi apresentado o número total de atletas inscritos (1020) para participam nos 2^{os} Jogos de Praia do Mediterrâneo crescendo em 257 atletas, ou seja, 33,68% em comparação com a edição de Pescara em 2015, onde 763 atletas participaram em 11 desportos. Destes 1020 atletas, 634 (60%) são homens e 386 (40%) mulheres.

Nas sessões de trabalho conjunto, o CEO dos Jogos do Mediterrâneo de Praia, Ilias Dalainas, e o Secretário Geral do Comité Organizador dos Jogos do Mediterrâneo de Praia, Nikolaos Kanellakis, fizeram a abertura, a que se seguiram apresentações sobre locais de treino e competição, chegadas e partidas, alojamentos, alimentação, transportes, serviços médicos e anti-doping, tecnologia, comunicação social, marketing e proteção da marca.

Os trabalhos também incluíram visitas para observar os esforços desenvolvidos para que todos os locais de competição previstos - *HERA* para os desportos de mar, *ARTEMIS* para os desportos de praia e *PEPANOS* para as competições em piscina, estivessem prontos atempadamente para os Jogos.

O Chefe de Missão realizou ainda a sua reunião individual com o Comité Organizador, a chamada *One-to-One meeting*, na qual foram discutidos assuntos essenciais à participação portuguesa para a primeira presença do nosso país nos Jogos do Mediterrâneo de Praia.



Foram também apresentadas as medalhas entregues nos 56 momentos de pódio e que representam dois símbolos de Patras, uma ponte e o museu de arqueologia, que promovem a ligação entre pessoas.

Em paralelo ao Seminário de Chefes de Missão, realizou-se ainda o sorteio do futebol de praia, do andebol de praia masculino e feminino.

Equipa COP

Depois de definida a representação nacional em parceria com as Federações Nacionais participantes nesta edição, a logística da Missão de Portugal a estes Jogos foi garantida de acordo com as suas necessidades e possibilidades definidas pelo Comité Organizador.

De forma a garantir todo o apoio logístico a esta participação, foram selecionados os seguintes colaboradores do COP para desempenhar as seguintes funções:

- Filipe Jesus – Chefe de Missão
- Catarina Monteiro – Adjunta do Chefe de Missão
- André Ruivo – Fisioterapeuta

Considerando as modalidades participantes foi determinado que o COP não indicaria um médico, privilegiando a integração na Missão dos médicos vinculados às modalidades coletivas (Andebol de Praia e Futebol de Praia) que participaram nos Jogos. Assim, numa primeira fase o Dr. João André Silva, médico do Andebol de Praia, acompanhou todos os Atletas da Equipa de Portugal e posteriormente o Dr. Luís Lima, médico do Futebol de Praia, fez o acompanhamento nos restantes dias.

Durante a receção, com cada Chefe de Equipa, foram abordados os seguintes assuntos:

- Distribuição das chaves dos quartos
- Entrega dos Pins comemorativos
- Informação do horário da Reunião Técnica
- Informação sobre locais de competição e treinos
- Informação sobre os transportes e alimentação
- Identificação dos espaços operacionais da Missão
- Informação sobre o acesso ao calendário da Equipa de Portugal
- Trocas de equipamentos

Durante os sete dias de competição e nos dois locais - *HERA*, para os desportos de mar e *ARTEMIS*, para os desportos de praia – onde Portugal competia, foi sempre realizado um acompanhamento por parte de um elemento da Chefia de Missão de forma a garantir o apoio necessário no contato com o Comité Organizador no que diz respeito à resolução de situações que poderiam ocorrer.



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

Viagens

De acordo com o calendário competitivo de cada modalidade foi definido que as viagens seriam agendadas com três dias de antecedência do início das respetivas competições, ou seja, permitia um dia dedicado à viagem de ida e dois dias de treinos. Em algumas modalidades, por solicitação das mesmas, o dia de viagem foi atrasado reduzindo assim para um dia de treino antes do início das respetivas competições.

A cidade de Patras dista 218 km de Atenas, cidade para qual todos os voos foram direcionados e a partir da qual o Comité Organizador realizou as transferes, através de autocarros, com duração aproximada de 2:30.

As partidas foram agendadas para o dia seguinte ao término de cada competição no sentido de garantir as melhores condições de preparação aos Atletas que ainda iriam entrar em competição.

Considerando o período temporal de realização destes Jogos, em plena época alta de turismo, as primeiras tarifas apresentadas inviabilizaram a possibilidade de realizar voos diretos entre Lisboa e Atenas. Aquando da realização do seminário dos Chefes de Missão foi testada a ligação a Atenas por Madrid pela *Ibéria*, mas esta ligação teve que ser abandonada visto que não servia refeições a bordo nos dois voos previstos.

Foi então necessário encontrar outras opções, sendo identificadas as ligações por *Frankfurt*, por Munique e por Zurique, através das companhias aéreas *Lufthansa* e *Swiss Air*, como as mais vantajosas.

Em estreita colaboração com as Federações foram adquiridas as viagens de acordo com a cidade de residência dos Atletas de forma a diminuir a duração das mesmas. No que diz respeito às modalidades coletivas foi necessário uma concentração, numa unidade hoteleira, na véspera da viagem de ida.

A organização deste tipo de eventos em plena época alta do período de férias é inconciliável e dificulta muito o agendamento de viagens e o cumprimento do orçamento definido para o efeito.

Transportes

O Comité Organizador desenvolveu um sistema com 10 rotas que asseguraram a ligação entre os hotéis onde estavam instaladas as delegações nacionais, os locais de treino, os locais de competição e a tenda principal de alimentação (almoço e jantar).

Nos primeiros dias existiram alguns contratemplos na frequência, na localização da paragem e quantidade de autocarros que foram rapidamente ultrapassados e permitiram que uma das áreas críticas deste tipo de eventos tivesse uma avaliação positiva por parte de todos os participantes. Com as alterações realizadas o tempo de espera dos autocarros para os locais necessários não ultrapassou os 10m.

A atribuição de uma carrinha de nove lugares com motorista ao COP ajudou muito nas situações urgentes da delegação portuguesa e permitiu um apoio direto da Chefia de Missão em todos os momentos competitivos.



No que à Canoagem de Mar diz respeito e considerando que o Comité Organizado não disponibilizou as embarcações tal como aconteceu para o Remo de Mar, foi necessário recorrer ao parceiro logístico do COP, a *Rangel*, que facilitou, em melhores condições, o transporte das embarcações necessárias à nossa participação.

Alojamento e alimentação

A tenda dedicada à alimentação encontrava-se no local de competições – *HERA* dedicado aos desportos de mar, com uma dimensão aceitável, com comida adequada e de qualidade, mas com pouca variedade ao longo dos dias o que se veio a revelar um aspeto menos positivo e algo saturante para todos os participantes.

Esta tenda tinha um horário alargado para permitir ajustar o calendário desportivo e o serviço de todos os almoços e jantares, sendo que para as competições que terminavam depois do horário previsto de encerramento eram disponibilizadas *lunch boxes* com comida, fruta e água.

O alojamento de todos os países era garantido pelo Comité Organizador em hotéis de quatro, três e duas estrelas até um máximo de 45m de autocarro até aos locais de competições.

Considerando o exposto e que Portugal ficou alojado no Patras Palace Hotel com quatro estrelas e a cerca de 10/15m dos locais destinados às competições, foi um facto enaltecido por todos elementos da Missão Portuguesa e sem dúvida um local privilegiado em comparação com as restantes delegações. A localização, as dimensões dos quartos, a qualidade e variedade do pequeno-almoço serviram muito bem as necessidades da Equipa.

A Missão de Portugal ficou alojada com as equipas da Bósnia Herzegovina e de San Marino, sendo-lhe atribuída um total de 30 quartos distribuídos por seis quádruplos, nove triplos, 12 duplos e três *singles*. Para além destes quartos foi ainda disponibilizado um quarto para o espaço clínico e uma sala para armazenamento de equipamentos desportivos destinada ao Futebol de Praia.

Calendário da Missão

Em termos globais as atividades da Missão Portuguesa nos Jogos do Mediterrâneo de Praia foram as seguintes:

Modalidade / Disciplina	22/08	23/08	24/08	25/08	26/08	27/08	28/08	29/08	30/08	31/08	01/09
Cerimónia de Abertura				X							
Andebol de Praia	V	T	T	C	C	C	C	V			
Canoagem de Mar					V	T	C	V			
Futebol de Praia					V	T	C	C	C	C	V
Lutas de Praia						V	T	T	C	C	V
Natação - Águas Abertas					V	T	T	C	C	V	
Remo de Mar		V	T	C	C	C	V				
Ténis de Praia		V	T	C	C	C	V				
Triatlo - Aquatlo							V	T	T	C	V
Voleibol de Praia				V	T	T	C	C	C	C	V
Cerimónia Encerramento										X	

V – Viagens / T – Treinos / C - Competição

4. Constituição da Missão



4. Constituição da Missão

Considerando que não existiram critérios de qualificação, a representação nas modalidades que constituem o programa desportivo dos Jogos foi da exclusiva responsabilidade dos Comités Olímpicos Nacionais.

No panorama nacional e, à semelhança das demais participações desportivas organizadas pelo COP, a definição da representação nacional foi realizada em parceria com as Federações Nacionais que representam as modalidades inscritas no programa desportivo de cada edição.

No que à constituição da Missão Portuguesa diz respeito foram definidas as seguintes condições prioritárias de inscrição, em função das participações e resultados alcançados nas seguintes competições:

- Último Campeonato da Mundo da modalidade ou disciplina
- Último Campeonato da Europa da modalidade ou disciplina
- Outras competições de dimensão internacional

Para além dos critérios definidos foi também acertado, tomando em consideração que era a primeira vez que Portugal participava neste evento desportivo, estar representado em todas as disciplinas que fazem parte do programa desportivo dos 1^{os} Jogos Mundiais de Praia – Doha 2019 apoiando assim a preparação e qualificação para os mesmos.

Neste âmbito, considerando as orientações definidas, a equipa nacional participou nas seguintes modalidades e disciplinas:

Modalidade	Atletas	Oficiais
Andebol de Praia	20	6
Canoagem de Mar	2	1
Futebol de Praia	12	9
Lutas de Praia	2	-
Natação - Águas Abertas	4	2
Remo de Mar	2	1
Ténis de Praia	4	-
Triatlo - Aquatlo	3	1
Voleibol de Praia	4	1
Total	53	21

Portugal participou em nove de um total de 11 modalidades que integraram o programa desportivo destes Jogos, não participando somente nas Atividades Subaquáticas (*Finswimming*) e Esqui Náutico, sendo a representação nacional assegurada pelos seguintes Atletas e Oficiais:



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

Andebol de Praia

Atletas

- Carolina Gomes
- Catarina Oliveira
- Daniela Mendes
- Filipa Ventura
- Maria Santos
- Mariana Agostinho
- Patrícia Resende
- Rita Alves
- Rosa Ribeiro
- Sara Pinho
- Daniel Costa
- Gonçalo Jesus
- João Vítor Pinhal
- João Pinho
- Nuno Almeida
- Nuno Brito
- Pedro Garcia
- Rúben Serrano
- Rui Rodrigues
- Vasco Silva

Oficiais

- Érica Balseiro
- João André Silva
- Mário Bernardes
- Paulo Félix
- Pedro Sardo Pereira
- Rui Medeiros

Árbitras

- Ana Barbosa
- Nádia Lemos

Delegado Técnico

- Francisco Remígio

Canoagem de Mar

Atletas

- Sara Rafael
- João Ruivo Santos

Oficial

- Rui Câncio

Futebol de Praia

Atletas

- Bruno Torres
- Eliton Andrade
- João Gonçalves
- João Saraiva (*Madjer*)
- Jordan Santos
- Leonardo Santos
- Nuno Belchior
- Ricardo Baptista
- Rúben Brilhante
- Rui Coimbra
- Tiago Batalha
- Tiago Petrony Ferreira



Oficiais

- Eduardo Farinha
- Jilmar Silva
- Luís Bilro
- Luís Lima
- Manuel Silva
- Mário Narciso
- Pedro Luzia
- Ricardo Dias
- Tiago Reis

Árbitro

- António Almeida

Lutas de Praia

Atletas

- Adão Silva
- Hugo Passos

Árbitro

- Rui Marta

Natação - Águas Abertas

Atletas

- Angélica André
- Mafalda Rosa
- Rafael Gil
- Tiago Campos

Oficiais

- Daniel Viegas
- Nuno Ricardo

Remo de Mar

Atletas

- Nuno Coelho
- Nuno Mendes

Oficial

- José Canhola

Ténis de Praia

Atletas

- Catarina Alexandrino
- Manuela Cunha
- Henrique Freitas
- Pedro Maio



Triatlo - Aquatlo

Atletas

- Ana Ramos
- Pedro Mendes
- Rafael Domingos

Oficial

- Rodolfo Lourenço

Voleibol de Praia

Atletas

- Beatriz Pinheiro
- Hugo Campos
- Vanessa Paquete
- João Predosa

Oficial

- Ricardo Rocha

Árbitra

- Maria Michelle Ferreira

Delegados Técnicos

Nestes Jogos, para além dos árbitros e delegado técnico enunciados no ponto anterior, indicados pelas Federações Nacionais, foram nomeados pelas Federações Internacionais os seguintes Delegados Técnicos como responsáveis técnicos máximos das respetivas modalidades:

- Canoagem – Mário Santos
- Lutas de Praia – Pedro Silva

5. Resultados desportivos



5. Resultados desportivos

Andebol Feminino

- Fase de grupos:
 - POR vs. CYP – vitória 2-1 (23-18; 16-20; 7-4)
 - POR vs. ITA – vitória 2-1 (13-12; 16-20; 5-4)
 - POR vs. GRE – derrota 1-2 (18-15; 10-20; 6-9)
 - POR vs. TUN – vitória por 2-0 (14-10; 12-10)
- Meias-finais – POR vs. ITA – vitória por 2-1 (23-22; 14-25; 6-4)
- Final – POR vs. GRE – derrota por 0-2 (18-23; 10-16)

Classificação final: 2º lugar - Medalha de Prata

A Seleção Nacional contou com as seguintes jogadoras, Carolina Gomes, Catarina Oliveira, Daniela Mendes, Filipa Ventura, Maria Santos, Mariana Agostinho, Patrícia Resende, Rita Alves, Rosa Ribeiro e Sara Pinho.

Andebol Masculino

- Fase de grupos:
 - POR vs. CYP – vitória 2-0 (18-14; 16-14)
 - POR vs. EGY – vitória 2-1 (20-18; 16-22; 8-4)
 - POR vs. ALB – vitória 2-0 (26-7; 36-1)
 - POR vs. CRO – derrota por 0-2 (14-21; 18-23)
- Quartos-de-final – POR vs. TUN – vitória por 2-0 (20-10; 17-16)
- Meias-finais – POR vs. Croácia – vitória 2-1 (13-19; 21-20; 9-8)
- Final – POR vs. Grécia – derrota por 1-2 (21-16; 16-18; 2-7)

Classificação final: 2º lugar - Medalha de Prata

A Seleção Nacional contou com os seguintes jogadores, Daniel Costa, Gonçalo Jesus, João Vítor Pinhal, João Pinho, Nuno Almeida, Nuno Brito, Pedro Garcia, Rúben Serrano, Rui Rodrigues e Vasco Silva.

Canoagem de Mar

- Sara Rafael - Final SS-1 Feminina – 00:53:28.54 – 6º lugar
- João Ruivo Santos - Final SS-1 Masculina – 00:44:43.64 – 6º lugar

Futebol de Praia

- Fase de grupos:
 - POR vs. MAR – Empate no tempo regulamentar e prolongamento 4-4. Vitória nos penalties por 3-2.
 - POR vs. GRE – vitória por 6-3
 - POR vs. SYR – vitória por 8-2
- Final – POR vs. ITA – derrota por 5-7

Classificação final: 2º lugar - Medalha de Prata

A Seleção Nacional contou com os seguintes jogadores Bruno Torres, Elinton Andrade, João Gonçalves, João Saraiva (Madjer), Jordan Santos, Leonardo Santos, Nuno Belchior, Ricardo Baptista, Rúben Brilhante, Rui Coimbra, Tiago Batalha e Tiago Petrony.

Lutas de Praia

- Hugo Passos (70kg) - Fase de Grupos:
 - Hugo Passos vs Abdulkarim Alhasin (SYR) – vitória por 2-1
 - Hugo Passos vs Quentin Sticker (FRA) – derrota por 0-1
 - Hugo Passos vs Orges Lila (ALB) – vitória por 2-0
 - Hugo Passos vs Kleovoulos Loucaides (CYP) – vitória por 1-0
- Meia final – Hugo Passos vs Fotios Papadakis (GRE) – derrota por 1-0
- 3º/4º lugar – 70kg – Hugo Passos vs Niko Arpuzmanidis (GRE) – derrota por 4-0

Classificação final – Hugo Passos: 4º lugar

- Adão Silva (90kg) - Fase de Grupos:
 - Adão Silva vs Saifedine Alekma (FRA) – derrota por 0-4
 - Adão Silva vs Grigorios Kriaridis (GRE) – derrota por 0-4
 - Adão Silva vs Klodjan Bulica (ALB) – derrota por 0-4

Classificação final – Adão Silva: 8º lugar

Natação - Águas abertas

- Angélica André - Final 5km Femininos – 00:54:41.00 – 4º lugar
- Mafalda Rosa – Final 5km Femininos – 00:54:41.08 – 5º lugar
- Rafael Gil - Final 5km Masculinos – 01:00:19.08 – 6º lugar



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

- Tiago Campos - Final 5km Masculinos – 01:00:20 – 7º lugar
- Angélica André, Rafael Gil e Tiago Campos - Final 5km Mistos – 01:02:13 – 1º lugar – Medalha de Ouro

Remo de Mar

- Nuno Coelho e Nuno Mendes - *Double C2X – Race Day 1 Time Trails* – 00:02:47.030
- Nuno Coelho e Nuno Mendes vs. GRE - *Race Day 2 – Double C2X* – vitória com 00:02:37.766
- Nuno Coelho e Nuno Mendes vs. FRA - Semi-final – *Double C2X* – derrota com 00:02:47.49
- Nuno Coelho e Nuno Mendes vs. MON - 3º/4º lugar – *Double C2X* – derrota 00:02:50.51

Classificação final – Nuno Coelho e Nuno Mendes: 4º lugar

Ténis de Praia

- Catarina Alexandrino e Manuela Cunha vs. TUN - Ronda de 16 – vitória por 2-0 (6-0; 6-0)
- Catarina Alexandrino e Manuela Cunha vs. ESP - Ronda de 8 – derrota por 0-2 (6-7; 3-6)

Classificação final – Catarina Alexandrino e Manuela Cunha: 5º lugar

- Henrique Freitas e Pedro Maio vs. CYP - Ronda de 16 – vitória 2-0 (6-0; 6-2)
- Henrique Freitas e Pedro Maio vs. ITA – Ronda de 8 – derrota por 0-2 (0-6; 1-6)

Classificação final – Henrique Freitas e Pedro Maio: 5º lugar

- Catarina Alexandrino e Pedro Maio vs. TUN - Ronda de 32 – vitória por 2-0 (6-0; 6-0)
- Catarina Alexandrino e Pedro Maio vs. SMN – Ronda de 16 – derrota por 0-2 (3-6; 0-6)

Classificação final – Catarina Alexandrino e Pedro Maio: 9º lugar

Manuela Cunha e Henrique Freitas vs. GRE – Ronda de 16 – vitória por 2-0 (6-1; 6-2)

Manuela Cunha e Henrique Freitas vs. FRA – Ronda de 8 – derrota por 0-2 (0-6; 4-6)

Classificação final – Manuela Cunha e Henrique Freitas: 5º lugar

Triatlo - Aquatlo

- Ana Ramos – Final Feminina – 00:36:09.22 – 2º lugar - Medalha de Prata
- Pedro Mendes – Final Masculina - 00:29:21.91 – 2º lugar – Medalha de Prata
- Rafael Domingos – Final Masculina - 00:32:05.99 – 6º lugar



Voleibol de Praia

- Beatriz Pinheiro e Vanessa Paquete - Ronda inicial:
 - POR v. ALB – vitória por 2-0 (21-6; 21-8)
 - POR vs. CYP – derrota por 2-0 (14-21; 18-21)
- Quartos-de-final – POR vs. GRE 1 – derrota por 2-0 (14-21; 12-21)

Classificação final – Beatriz Pinheiro e Vanessa Paquete: 5º lugar

- Hugo Campos e João Pedrosa - Ronda inicial:
 - POR vs KOS – vitória 2-0 (21-5; 21-13)
 - POR vs FRA – derrota por 2-0 (18-21; 18-21)
- Ronda de 12 – POR vs. MKD – vitória por 2-0 (21-13; 21-12)
- Quartos-de-final – POR vs. FRA 2 – derrota por 2-0 (20-22; 20-22)

Classificação final – Hugo Campos e João Pedrosa: 5º lugar

Resumo dos resultados desportivos

Em termos globais, a avaliação dos resultados alcançados em Patras é extramente positiva, Portugal alcançou a 5ª posição do medalheiro entre os 13 países que conquistaram medalhas dos 26 países participantes. Sendo a primeira participação de Portugal a perspectiva com que os demais países abordariam esta competição era uma incógnita, não obstante o reconhecido mérito desportivo alcançado por muitos dos países participantes em outras organizações multidesportivas.

Se por um lado, em alguns casos, o acesso às fases finais das competições poderia prever-se mais acessível pelo número mais reduzido de Atletas envolvidos em cada uma das disciplinas quando comparado com outras competições, a competitividade na luta pelas medalhas e pelos resultados entre os seis primeiros verificou-se bastante elevada.

O registo de seis medalhas (uma de ouro e cinco de prata) e de 12 lugares entre os seis primeiros é demonstrativo da qualidade da participação Portuguesa.

6. Cerimónias





6. Cerimónias

Cerimónia de Abertura

Foi na arena principal de “Artemis”, perto no *Nautical Club of Patras*, que a Cerimónia juntou as delegações dos 26 países participantes, promovendo uma mensagem de paz, amizade e *fair play*.

Toda a Cerimónia, com destaque para a areia e para a água, girou em torno do amor, paz, fraternidade e tradições que unem os países do Mediterrâneo. Para além das apresentações artísticas de música e dança, a Cerimónia teve ainda o tradicional desfile dos países participantes.

O Atleta Nuno Almeida, do Andebol de Praia, foi o porta-estandarte que encabeçou o desfile da delegação Portuguesa na Cerimónia de Abertura dos Jogos do Mediterrâneo de Praia - Patras 2019. Sendo um reconhecimento ao atleta e respetiva seleção masculina de Andebol de Praia que capitaneou aquando da conquista da medalha de prata nos últimos Jogos Olímpicos da Juventude – Buenos Aires 2018.

O Presidente da Comissão Organizadora de Patras, Nikolaus Papadimatos, ressaltou o empenho da cidade em organizar um evento de sucesso, naquele que é o regresso das grandes competições desportivas à Grécia. Amar Addadi, Presidente do Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo, agradeceu a todas as entidades envolvidas, bem como aos voluntários que possibilitam a realização do evento. Foi depois o Ministro do Desporto da Grécia que declarou “abertos” os segundos Jogos do Mediterrâneo de Praia – Patras 2019.

Esta cerimónia foi também para muitos Atletas e para algumas modalidades a primeira oportunidade de participar na abertura de uns Jogos que contam com o reconhecimento do Comité Olímpico Internacional.

Cerimónia de Encerramento

A Cerimónia de Encerramento, à semelhança da Cerimónia de Abertura, foi realizada na arena principal de “Artemis”. Foi a amizade o fio condutor da Cerimónia de Encerramento desta edição dos Jogos do Mediterrâneo de praia. Depois da entrada das bandeiras dos 26 países participantes, com João Saraiva, mais conhecido por *Madjer* do Futebol de Praia e uma das referências do desporto nacional, a ser o porta-estandarte de Portugal, entraram os atletas participantes, num grupo único, unido pelo desporto, pela amizade e pelo Mediterrâneo.

O encerramento formal da competição esteve a cargo de Nikolaus Papadimatos, Presidente da Comissão Organizadora de Patras, que destacou a importância da organização na Grécia de um grande evento desportivo. Amar Addadi, Presidente do Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo, agradeceu a todos os que tornaram possível a organização do evento, declarou esta edição terminada e convidou a “Família do Mediterrâneo” para a próxima edição da competição com local ainda por definir. E foi dele a frase que marcou esta Cerimónia “Até o melhor chega ao fim”.

Depois foi tempo de festa. Dança, acrobacias, artes circenses, fogo e muita música celebraram uma semana de desporto e amizade. O fogo-de-artifício foi a chave perfeita para o final da segunda edição dos Jogos do Mediterrâneo de praia.

7. Comunicação Social





7. Comunicação Social

O Departamento de Comunicação (DC) do COP acompanhou a participação da Missão de Portugal aos Jogos do Mediterrâneo de praia com iniciativas desenvolvidas antes e durante o período competitivo.

As ações pré-competição iniciaram-se a 29 de julho – 27 dias antes do início da competição – e foram caracterizadas pela publicação diárias de artigos no *site* do COP, com partilha nas restantes plataformas digitais, de artigos relacionados com as instalações de competição, apresentação de modalidades e curiosidades sobre o evento. Nos 10 dias que antecederam a competição foram disponibilizadas informações direcionadas à Missão de Portugal, com a apresentação da maioria dos atletas que participava nas várias modalidades. Para este efeito foram feitas entrevistas presenciais ou por telefone com os atletas antes da partida para a Grécia, o que permitiu uma maior proximidade entre o DC e os elementos da Missão.

No período que antecedeu a competição foram publicados 27 artigos, que geraram aproximadamente 80 publicações nas redes sociais.

No período competitivo a ação do DC centrou-se nos resultados desportivos e na distribuição de informação nos vários canais sobre a participação desportiva dos atletas portugueses.

Foi construído e distribuído o calendário diário da participação portuguesa, realizado o acompanhamento com resultados da participação em cada uma das provas e produzido um artigo diário agregador da informação do dia. Estas informações foram distribuídas nas várias plataformas digitais do COP – *site* e redes sociais. No total foram produzidos oito artigos para o *site* do COP e praticamente 250 publicações nas várias redes sociais. Neste período, as visualizações do *site* ultrapassaram as 9 000, com destaque para o dia 28 de agosto (dia da conquista das primeiras medalhas com o andebol), com mais de 1 300 visitas diárias.

Os materiais produzidos no período dos Jogos foram também divulgados junto da comunicação social nacional, com o envio diário de comunicados de imprensa. Foram ainda realizados envios especiais de informação para a imprensa relacionados com a conquista de medalhas, de forma a ampliar “em direto” os pódios conseguidos em Patras.

Uma nota final para as transmissões em direto de vários desportos, bem como um resumo diário com os destaques do dia realizado pelo *Olympic Channel* do Comité Olímpico Internacional.

8. Apoio Médico





COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

8. Apoio Clínico

Enquadramento

Definida a constituição (modalidades representadas e número de atletas selecionados) e aferidas as necessidades de cuidados de saúde (efetivas e potenciais) da Missão Portuguesa aos 2^{os} Jogos do Mediterrâneo de Praia foi constituída, por desígnio da Direção de Medicina Desportiva do Comité Olímpico de Portugal, a Equipa Clínica de suporte aos Jogos, nas valências de Medicina e de Fisioterapia.

A Equipa Clínica foi composta pelos seguintes elementos: André Ruivo (Fisioterapeuta), Eduardo Farinha (Enfermeiro), Érica Balseiro (Fisioterapeuta), João Silva (Médico), Luís Lima (Médico) e Ricardo Dias (Fisioterapeuta). Os elementos da Equipa Clínica não estiveram presentes em Patras o período total de duração dos Jogos, com exceção do Fisioterapeuta André Ruivo.

A atuação da Equipa Clínica teve como objetivo primordial colocar à disposição de todos os elementos da Missão Portuguesa (Atletas e Oficiais), no período de integração na Missão, cobertura clínica do estado de condição física (prevenção/ recuperação), lesão (reeducação/ reabilitação) ou doença durante o processo de preparação/ treino, competição e pós-competição.

Previamente à partida para Patras foram definidos, inventariados e preparados todos os recursos materiais de Medicina e de Fisioterapia fundamentais para a atuação da Equipa Clínica. O transporte desses recursos foi efetuado aquando da partida dos primeiros elementos (André Ruivo, Érica Balseiro e João Silva) da comitiva para Patras.

Metodologia de Funcionamento

O espaço clínico foi instalado num quarto do hotel Patras Palace, próximo ao quarto dos serviços de secretariado e administração do COP. Existiam à disposição uma cama de casal grande, mobiliário de escritório (secretária e cadeira), um frigorífico de pequenas dimensões e uma marquesa portátil (propriedade do COP). No espaço clínico foi acomodado todo o material de Fisioterapia, a farmácia e os instrumentos médicos.

A dinâmica de funcionamento da Equipa Clínica foi definida de acordo com a ligação/ vínculo dos elementos às modalidades presentes. Assim, as modalidades cujos elementos se encontravam integrados na comitiva da Missão foram acompanhadas de perto pelos mesmos - Andebol (Fisioterapeuta Érica Balseira e Médico João Silva) e Futebol (Enfermeiro Eduardo Farinha, Médico Luís Lima e Fisioterapeuta Ricardo Dias). Para as restantes modalidades, foi estabelecida uma escala de acompanhamento e assistência, da responsabilidade do Fisioterapeuta André Ruivo, sendo dada prioridade ao apoio em competição, como forma de atender à melhor preparação e cuidado no desempenho dos atletas. Nos locais de prova não foi necessário recorrer a outros profissionais ou equipas locais de assistência.

No decorrer do dia, os atletas acediam aos serviços clínicos no hotel por duas vias, o atendimento permanente ou por marcação através da comunicação via oficiais de equipa. Estabeleceu-se ainda o sistema de atendimento

urgente durante a noite, em que os elementos da Equipa Clínica (André Ruivo, João Silva e Luís Lima) estavam contactáveis via telemóvel.

Registo de Ocorrências

O registo de ocorrências cinge-se às intervenções prestadas pelo Fisioterapeuta André Ruivo, dado ter sido o elemento designado pelo COP e ter integrado o período de duração total da Missão.

Missão Portuguesa aos II Jogos do Mediterrâneo de Praia - Patras 2019									
Data	Modalidade	Tipo de Ocorrência	Segmento Corporal	Total de Ocorrências	Total "Agudas"	Total "Seguimento"	Total "Sub-Agudas"	Total "Rotina"	Total "Outras"
23-08-2019	And. Fem.	Sub-Aguda	Região Lombo-pélvica	4	2	0	2	0	0
	And. Fem.	Sub-Aguda	Tibiotársica + Joelho						
	And. Masc.	Aguda	Coluna Lombar						
	And. Masc.	Aguda	Perna						
24-08-2019	And. Masc.	Seguimento	Coluna Lombar	3	0	1	2	0	0
	Ténis Praia Masc.	Sub-Aguda	Tibiotársica						
	Ténis Praia Fem.	Sub-Aguda	Coluna Cervical + Região escapular						
25-08-2019	Ténis Praia Fem.	Seguimento	Coluna Cervical + Região escapular	3	1	1	1	0	0
	Remo Masc.	Sub-Aguda	Coluna Cervical + Região escapular						
	Remo Masc.	Aguda	Coluna Lombar						
26-08-2019	Remo Masc.	Seguimento	Coluna Cervical + Região escapular	3	1	2	0	0	0
	Remo Masc.	Seguimento	Coluna Lombar						
	Ténis Praia Fem.	Aguda	Pé e dedos						
27-08-2019	And. Masc.	Sub-Aguda	Coluna Lombar	3	0	1	2	0	0
	Voleibol Masc.	Sub-Aguda	Joelho						
	Ténis Praia Fem.	Seguimento	Coluna Cervical + Região escapular						
28-08-2019	Voleibol Masc.	Seguimento	Joelho	1	0	1	0	0	0
29-08-2019	Voleibol Masc.	Seguimento	Joelho	2	1	1	0	0	0
	Lutas Amadoras	Aguda	Coxa						
30-08-2019	Lutas Amadoras	Seguimento	Coxa	2	0	1	0	0	1
	Aquático	Outras	N/A						
31-08-2019	Lutas Amadoras	Seguimento	Coxa	2		1	0	0	1
	Aquático	Outras	N/A						
Total				23	5	9	7	0	2

Análise dos Dados Recolhidos

Para maior facilidade de entendimento das atividades desenvolvidas no âmbito do apoio clínico segue um resumo dos principais tipos de intervenção prestados no espaço clínico.

Para um universo de 53 atletas, foram efetuadas 23 intervenções, contabilizando somente as realizadas no espaço clínico, divididas por cinco subtipos:

1. Lesão aguda: intervenção que decorre no âmbito de uma lesão aguda, de âmbito músculo-esquelético (situações traumáticas e similares), que ocorreu durante os treinos e/ou competições, no período da Missão.
2. Seguimento: intervenção de follow-up de lesão aguda ocorrida durante a missão, ou de lesão sub-aguda, que poderia comprometer o rendimento do atleta em competição.

3. Sub-aguda: intervenção que decorre no âmbito de uma lesão ou situação ocorrida previamente aos treinos e/ou competições no período da Missão. Foi considerada a sobrecarga como lesão sub-aguda, dado que são lesões decorrentes da gestão diária da carga de treino.
4. Rotina: intervenção no âmbito da preparação regular dos atletas e que não decorrem de lesão ou doença. Trata-se de um tipo de intervenção integrado na preparação dos atletas para provas ou treino. Consideram-se neste ponto as massagens e os procedimentos de recuperação e trabalho específico de apoio a provas ou treinos.
5. Outras: Intervenções de carácter médico que são originadas por situações clínicas não incluídas nos quatro pontos anteriores (ex. síndrome gripal, distúrbio gastrointestinal, etc.).

Verificou-se que 22% das intervenções decorreram de lesões agudas relacionadas com o treino ou competição (situações traumáticas e similares). As lesões sub-agudas contabilizaram 30% das intervenções, assumindo a maior expressão. As intervenções de seguimento quer para as lesões agudas e sub-agudas, contabilizaram 39%. Os casos de carácter médico, originados por situações clínicas não incluídas nos pontos anteriores, contabilizaram 9% do total das intervenções.

Considerações Finais

Da ação da Equipa Clínica importa reter, sumariamente, que as lesões de menor severidade, relacionadas com a gestão do processo de treino, ocupam o domínio de maior relevância nos cuidados diários.

De referir, no entanto, que esta gestão e cuidados poderiam ser aprimorados ou diferenciados, caso o processo de treino fosse otimizado - grande parte dos atletas não têm rotinas de ativação/ preparação para a atividade e recuperação adequadas (alguns, mesmo inexistentes), ligadas ainda a um pobre conhecimento corporal/ condição física e estado de treino.

9. Conclusões



9. Conclusões

O ótimo ambiente social e desportivo que se desenvolveu no seio da Missão Portuguesa revelou a capacidade, a dedicação e o trabalho de todos os intervenientes valorizando assim os trabalhos das seleções nacionais e proporcionando a afirmação de Portugal nesta conjuntura dos eventos multidesportivos de Praia.

O objetivo de valorizar os trabalhos das seleções nacionais proporcionando mais uma oportunidade competitiva, concedendo dimensão internacional a disciplinas que tradicionalmente se disputam apenas a um nível nacional foi plenamente alcançado, tendo-se com certeza facilitado a integração das Federações Nacionais nas organizações Mediterrâneas das suas modalidades.

Do ponto de vista dos resultados desportivos, não podemos deixar de referir as 6 medalhas alcançadas nestes Jogos, com especial destaque para a medalha de ouro conquistada pela estafeta de Águas Abertas superando a equipa da Itália que na véspera, na competição individual, tinha arrecadado todos os lugares do pódio feminino e os dois primeiros do pódio masculino. E, para além das medalhas, registámos ainda os resultados alcançados nos seis primeiros classificados, que ilustram o nível dos resultados obtidos e resultaram na afirmação desportiva de Portugal no contexto dos países do Mediterrâneo.

Dos 26 países que participaram nos 2^{os} Jogos do Mediterrâneo de Praia metade conquistaram pelo menos uma medalha e Portugal com o seu registo de seis medalhas (uma de ouro e cinco de prata) obteve a 5^a posição do medalheiro.

Os jogos de praia são uma tendência global que se tornou cada vez mais popular ao nível internacional, com o nascimento de vários eventos do género nos diversos continentes, pelo que estes Jogos do Mediterrâneo de Praia, embora ainda sem um local atribuído para a próxima edição, têm um futuro auspicioso.

Facto que também deve ser destacado é a participação de nove atletas nestes Jogos do Mediterrâneo, nas modalidades de Lutas de Praia, Natação - Águas Abertas, Ténis de Praia e Triatlo – Aquatlo, que vão participar na 1^a edição dos Jogos Mundiais de Praia - Doha 2019 sobe a égide da Associação dos Comités Olímpicos Nacionais e para os quais se qualificaram um total de 14 Atletas Portugueses.

Acredita-se por tudo isto que o desafio de mais uma representação nacional foi plenamente atingido com sucesso tanto no plano institucional como no plano social e sobretudo no plano desportivo.

Aos Atletas e Oficiais da Missão, um obrigado pelo verdadeiro espírito de missão e equipa criado.

Comité Olímpico de Portugal

7 de outubro de 2019

 +351 213 617 260

 correio@comiteolimpicoportugal.pt

www.comiteolimpicoportugal.pt



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

Anexo

Relatórios Federações Nacionais





FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

RELATÓRIO

II JOGOS DE PRAIA DO MEDITERRÂNEO – PATRAS 2019

ANDEBOL DE PRAIA

O Convite do Comité Olímpico de Portugal para participar nos II Jogos do Mediterrâneo encheu-nos de orgulho. Ter a honra de fazer parte da primeira participação Portuguesa nestes Jogos foi para nós de extrema importância e muito motivador.

▪ Preparação da participação nacional

Foi o nosso primeiro ano com Seleções Seniores (masculinas e femininas) e os Jogos do Mediterrâneo foram o grande mote para este arranque.

Preparámos a participação das nossas Seleções nos meses de março, junho e julho, em que cada selecção fez 1 estágio em março mais 2 em junho.

Da preparação fez parte a participação no I Torneio de Seleções nas Canárias de 21 a 23 de junho e o Europeu na Polónia de 1 a 7 de julho.

▪ Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

As Seleções Nacionais foram criadas com o objectivo principal de dar continuidade ao nosso Projeto de formação utilizando o maior número de atletas da geração que participou nos Jogos Olímpicos da Juventude e que tem vindo a ser trabalhada desde 2016.

▪ Viagens, Alojamento, alimentação e transportes

Toda a logística de viagens, transportes locais e alojamento foi imaculada servindo na íntegra as nossas necessidades e condicionalismos.

A localização do Hotel foi perfeita devido à proximidade das instalações desportivas onde competimos.

A equipa do COP liderada pelo Filipe Jesus e Catarina Monteiro foram incedíveis para que tudo corresse sempre nas melhores condições.

▪ Instalações desportivas

As instalações desportivas utilizadas cumpriram na íntegra as necessidades, incluindo a facilidade de duches, snacks e águas durante toda a competição.



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

▪ Caracterização da competição

Relativamente à Competição conseguimos atingir os objetivos a que nos propusemos sendo medalhados nos dois géneros.

Este objectivo poderia ser demasiado ambicioso mas foi ao que nos propusemos mesmo sabendo da qualidade das Seleções que iríamos defrontar.

O Nível competitivo foi sempre elevado com apenas uma Seleção de nível inferior a todas as outras. Todas as Seleções foram crescendo durante a competição, o que fez que a partir de certa altura deixasse de haver favoritos.

Foi um Grande Orgulho trazer duas Medalhas de Prata para Portugal.

Os espírito vivido entre todos os atletas das diversas modalidades que fizeram parte desta Missão Portugal não poderia ter sido melhor. O apoio Médico durante a competição foi intocável e o nosso Chefe de Missão, Filipe Jesus e a Catarina Oliveira foram incansáveis sempre com o profissionalismo que os caracteriza e já nos habituaram.

O facto de termos tido um elemento da nossa modalidade como Porta Estandarte na Cerimónia de Abertura dos II Jogos do Mediterrâneo enche-nos mais uma vez de orgulho e somos eternamente gratos ao Comité Olímpico de Portugal.

A presença assídua do nosso Presidente Dr. José Manuel Constantino e do Dr. Ulisses Pereira, tanto nas bancadas como durante toda a Missão é para nós muito importante, inspiradora e motivadora.

Muito Obrigado e estamos prontos para o próximo desafio.

O Coordenador de Andebol de Praia

da Federação de Andebol de Portugal

(Mário Bernardes)

Lisboa, 7 setembro de 2019

Filipe Jesus

De: rui cancio <rui.cancio@gmail.com>
Enviado: 8 de setembro de 2019 00:06
Para: Filipe Jesus
Assunto: Relatório Patras

Oi Filipe ;

Conforme solicitado aqui segue o respectivo balanço realizado por mim, enquanto chefe de equipa da Canoagem de Mar.

Relativamente ao enquadramento institucional, este foi simplesmente perfeito, e o melhor possível dadas todas as condições antes e depois da nossa participação.

O Filipe e a Catarina actuaram em toda a preparação de uma maneira competéssima e profissional, demonstrando uma total preocupação com todos os promenores antes, durante e depois da nossa participação.

Ao nível da nossa preparação, esta enquadrou-se nos mesmos moldes das outras competições pois tivemos em conta o tipo de percurso, distancia, condições atmosféricas, etc etc.

No que diz respeito aos critérios de de apuramento e constituição da equipa, estes foram estabelecidos segundo os critérios do COP,(um elemento masculino e um feminino) , apesar de na minha opinião poderíamos ter levado masi um de cada sexo, até para promover e motivar mais atletas a competir nesta especialidade da Canoagem. A prova de apuramento foi a mesma que usamos para apurar os atletas para o campeonato do mundo, pelo que tivemos os melhores atletas portugueses desta especialidade presentes na prova de apuramento.

Relativamente ás viagens, aí penso que se poderia ter sido masi bem planeadas, visto haverem vôos diretos Lisboa-Atenas e no nosso caso fizemos nas duas viagens (ida e regresso) sempre escalas e numa delas esta teve a duração de 5h de espera pelo segundo voo, quando existem diariament ligações aereas entre Lisboa e Atenas e inclusivé no nosso vôo de regresso precisamente na mesma hora em que apanhávamos o vôo para Zurique estava a sair um vôo para Lisboa.

Ao nível das instalações que encontramos no local de prova, estas eram as aceitaveis,lamentando apenas a falta de publico assistir, penso que se tivesse sido possível concentrar masi todas as competições teríamos masi gente assistir as provas de Canoagem. Ao nível da competição em si, esta teve um caracter singular ao nível do percurso, pois este foi em triangulo, em que os atletas tinham de dar 2 voltas ao respectivo percurso, sendo assim possível ao pouco publico assistir ao desenrolar da prova, mas tirou algumas das características deste tipo de competição que é a realização predominantemente de um percurso em Down wind.

Em jeito de balanço da nossa participação, esta é considerada positiva, apesar dos dois sextos lugares obtidos pelo João Santos e pela Sara Rafael, pois perderam com atletas mais cotados internacionalmente que eles e ganharam a todos os atletas menos cotados que eles, melhor teriado sido excelente, pior queo obtido teria sido mau.

Tal como referi anteriormente, penso que a situação das viagens de futuro deveria ser mais bem estudada, para minimizar inpectos negativos na preparação/ condição dos atletas, principalmente quando existem vôos diretos para o destino final.

DE enaltecer mais uma vez a postura e o profissionalismo de toda a equipa do COP presente, nomeadamente através do Filipe e da Catarina, pela dedicação e postura para que tudo estivesse bem com a nossa estada e participação nesta competição, bem como de ver muitos elementos do staff assistirem as provas dos atletas Portugueses, salienatndo obviamente a presença da pessoa do Presidente do COP, Dr José Manuel Constantino.

Obrigado por tudo , mais uma vez !!!!

Rui Cândia

Participação Águas Abertas nos Jogos do Mediterrâneo, Patras 2019

Relatório final:

- Enquadramento Institucional

Tudo dentro do normal, contacto constante com os responsáveis. Linha aberta de comunicação.

- Preparação da participação nacional

Recebemos todas as informações, equipamentos, informações de viagens e tudo mais, atempadamente.

- Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

Equipa com uma constituição dentro do normal, que permitiu disputar todas as provas do calendário. A nível federativo a constituição foi formada pelos 4 nadadores que tiveram as melhores classificações nacionais da época.

- Viagens

Sem demoras, atrasos ou problemas a registar. Foram-nos apresentados vários itinerários, dos quais pudemos escolher o mais vantajoso.

- Alojamento, alimentação e transportes

Os transportes correram muito bem, nunca esperávamos mais que 10 minutos por um autocarro.

A alimentação era adequada, mas foi a mesma todos os dias. Tornando-se algo saturante.

O hotel servia mais que bem as nossas necessidades. Apenas referir, que havendo possibilidade de separar os treinadores dos atletas, seria sempre vantajoso (sem ter sido um incomodo).

- Instalações desportivas

As instalações desportivas eram adequadas. No nosso caso, sentimos que havia uma forte descoordenação entre equipas da organização, pois tivemos dificuldade em nadar no local da competição (havia sempre outra competição a decorrer e não nos sabiam dizer quando treinar.

Os treinos na piscina, em contrapartida correram bem, estando a mesma sempre disponível para treinar às horas que nos indicaram. E a piscina tinha todas as condições.

- Caracterização da competição

A competição teve uma organização razoável, no primeiro dia cumpriram-se os horários, mas no segundo atrasou imenso (mais uma vez o espaço estava a ser utilizado por outra competição).

Alguma falta de conhecimento de fatores específicos e de recursos humanos.

- Avaliação da participação nacional

No que nos diz respeito tivemos uma boa participação, nas provas individuais esperava um pouco melhor, pelo menos um lugar a baixo tanto nos rapazes, como nas raparigas.

Por outro lado, na prova de equipas foi bastante positivo, pois não eramos de todo os favoritos à vitória na prova.

Sendo por isso um saldo positivo.

· Comentários e Sugestões

Não tenho sugestões a fazer.

Apenas deixar a nota positiva para o espírito muito bom que se viveu naqueles escassos dias. E que o empenho do chefe de missão, bem como de todo o restante staff do comité, que estavam em todo o lado e sempre preocupados com o bem-estar da comitiva.

Daniel Viegas

11-09-2019

Filipe Jesus

De: Manuela Castro Cunha <acoelhocastro.manuela@sapo.pt>
Enviado: 10 de setembro de 2019 23:21
Para: Filipe Jesus
Cc: acoelhocastro.manuela@sapo.pt
Assunto: Re: Jogos do Mediterrâneo de Praia - Patras 2019 - Relatório

Olá Filipe,

Aqui ficam comentários aos pontos que enviaste. Se for preciso mais alguma coisa por favor diz.

Cumprimentos
Manuela

1. O ténis de praia, sendo uma modalidade derivada do ténis, encontra-se sob a tutela da federação portuguesa de ténis
2. A seleção nacional fez vários torneios internacionais pontuáveis para o ranking mundial, que serviram de preparação para a prova, tendo viajado este ano para os EUA, Marrocos, África do Sul e mais recentemente Rússia onde se realizou o campeonato Mundial por Nações
3. A seleção dos atletas fez-se com base no ranking internacional de ténis de praia (sob a International Tennis Federation) e elegeu as duas melhores duplas (uma feminina e outra masculina) melhor classificadas. Três dos quatro atletas encontravam-se no top 50 à data da convocatória
4. Viagem com escala em Zurique até Atenas, seguida de duas horas de carro até Patras que decorreu com normalidade
5. Alojamento num hotel de 4 estrelas a cerca de 10 min de carro do recinto com quartos com ótimas condições e pequeno almoço. Alimentação ao almoço numa cantina para os atletas a 15 min do recinto com comida pouco variada mas destinada a atletas. Transporte assegurado por shutles da organização que de forma recorrente nos levavam de um lado para o outro.
6. O torneio decorreu em recinto construído para servir o propósito da competição tendo 3 campos de ténis de praia, um deles constituído por bancadas para os espectadores. Disponibilizaram fruta, água e bebidas energéticas para os jogadores fazerem face ao calor. Dada a localização e constituição dos campos, proporcionou-se uma atmosfera propícia a este evento
7. Competição com quadro de duplas masculinas, femininas e mistas em sistema de eliminatórias. Quadros de 32 duplas com 8 cabeças de série.
8. Participação positiva da seleção nacional com o atingir dos quartos de final em todas as competições confirmando o estatuto de cabeças de série. Dupla feminina muito perto de eliminar a Espanha (3 classificada), dupla masculina com derrota frente à forte seleção italiana e dupla mista com um parcial muito equilibrado face à dupla francesa. Antes disso vitórias frente a Tunísia nos femininos, Grécia nos mistos e Chipre nos masculinos. A medalha era naturalmente um objetivo mas a competição estava recheada de jogadores que ocupam atualmente o top 30 do ranking mundial

Enviado do meu iPhone

No dia 29/08/2019, às 09:09, Filipe Jesus <fjesus@comiteolimpicoportugal.pt> escreveu:

Caros Chefes de Equipa,

Considerando que algumas modalidades já terminaram as suas competições e regressaram a Portugal, de forma a dar-mos relevo a esta participação para que este registo perdure no tempo peço-vos que elaboram um relatório de participação de cada modalidade que aborde os seguintes temas:

Enquadramento Institucional

Preparação da participação nacional

A preparação a meu ver correu muito bem. Os atletas e treinadores foram desde muito cedo envolvidos, a informação fluiu bem e todas as solicitações relativas à preparação desta participação foram atendidas. O chefe de missão, Filipe Jesus, veio ao Jamor em Agosto apresentar-se e conhecer os atletas e treinadores o que foi muito positivo e facilitador da nossa integração à chegada a Patras.

Critérios de Seleção Nacional e Constituição da Equipa

Os critérios foram apresentados a treinadores e atletas com a devida antecedência e eram bastante claros.

Viagens

Em relação às viagens no nosso caso tivemos o problema da nossa bagagem ter ficado retida no aeroporto de Munich quer à ida quer à volta julgo que por causa do reduzido tempo de escala entre vôos pelo que qualquer atraso no primeiro vôo compromete o transfer das bagagens. No futuro deixo a sugestão de ter esta questão em atenção.

Alojamento, alimentação e transportes

O alojamento era ótimo, com luz natural, espaçoso e todas as condições necessárias aos atletas. Os transportes funcionaram muito bem com várias hipóteses para chegar aos diferentes “venues”, locais de treino e de alimentação. A alimentação era pouco variada mas tinha o essencial que os atletas precisam e um horário alargado o que é também importante.

Instalações desportivas

No nosso caso apenas utilizamos a piscina coberta de 50m. A piscina tinha excelentes condições para o treino.

Caracterização da competição

A nossa competição consistia num Aquatlo no formato corrida, natação de água abertas e corrida novamente com duas transições entre segmentos e sem paragem do cronómetro. A prova disputou-se no formato de final direta entre 15 homens e 7 mulheres.

Avaliação da participação nacional

O saldo é bastante positivo pois conseguimos 2 medalhas, Pedro Mendes (prata) e Ana Ramos (prata) e um 6º lugar do atleta Rafael Domingos que não se sentiu nas melhores condições no dia da prova especialmente nos segmentos de natação e 2ª corrida. A medalha do atleta Pedro

Mendes foi conquistada em condições adversas para o atleta que teve um quadro de gastroenterite viral que o debilitou asbatnte no dia anterior à prova.

Comentários e Sugestões

Gostava de salientar a elevada disponibilidade e prontidão do Filipe Jesus e da Catarina Monteiro para ajudarem a solucionar o problema médico do atleta Pedro Mendes bem como a questão da chegada das malas ao hotel. Para além disso foram presentes e incansáveis no apoio aos atletas e treinadores antes durante e após a competição.

Relatório COP – Jogos Mediterrâneo Patras 2019

1- Enquadramento institucional/Preparação da Participação Nacional/Critério de Seleção Nacional e constituição da equipa

A nossa preparação para estes jogos foi incluída no plano anual de cada dupla visto que começamos um trabalho a tempo inteiro no final de Maio do presente ano com estas duas duplas (atletas que agora são exclusivamente de voleibol de praia). Como são as únicas duplas que se dedicam exclusivamente ao Voleibol de Praia e também a aposta da nossa federação para um trabalho tendo em vista a qualificação Olímpica não tinha logica não serem as mesmas a representar Portugal nestes Jogos.

2- Viagens/alojamento/alimentação e transportes

Em relação a este segundo ponto só dois reparos que pensamos serem importantes, a variedade da comida (sempre o mesmo para tantos dias) e a qualidade do WI-FI do hotel (fraca) esta segunda mais para o trabalho de análise dos adversários que muitas vezes temos de nos socorrer de uma base de jogos on-line o que não foi possível.

3- Instalações desportivas

Dois pontos a assinalar, primeiro o facto de não termos tido acesso nos treinos que precedem a competição aos campos devido à sua ocupação com outra modalidade e o facto de nos jogos da noite os campos de aquecimento não terem iluminação.

4- Caracterização da competição

Competição dentro dos parâmetros normais a que estamos habituados, com exceção dos timings de chegada de informação, seja nos horários de jogos, até erros na formulação dos quadros em que fomos afectados directamente.

5- Avaliação da Participação Nacional

Para uma fase tão inicial do nosso trabalho a participação foi positiva, sendo que tanto no masculino como no feminino sentimos que poderíamos ter feito mais, sendo que no feminino por demérito nosso (apesar de perdermos o primeiro lugar do grupo para uma dupla finalista que teve um match point na final para vencer o torneio) e no masculino, após mudança de quadro 1h30 antes do jogo decisivo de acesso às meias finais por erro da organização, conseguimos disputar o jogo até ao final com uma dupla finalista do torneio.

6- Comentários e Sugestões

Queremos em primeiro lugar agradecer toda a ajuda e disponibilidade do COP, em especial Filipe e Catarina, que foram incansáveis na procura de nos deixar o mais confortáveis possível de forma a só nos preocuparmos com a competição e, em segundo lugar, dizer que o Voleibol de Praia tem muito orgulho em participar nestas provas e esperamos que no futuro tenhamos mais oportunidades de o fazer.

Anexo

Balancete do Centro de Resultados



Balancete Centro de Resultados / Contas (COP)
Acumulado

Nº Contribuinte 501498958

Exercício 2019

Período Acumulado

SETEMBRO

Comité Olímpico de Portugal

C. Custo	Conta	Descrição	Acumulado Período		Saldos	
			Débito	Crédito	Débito	Crédito
DAR015	Jogos do Mediterrâneo de Praia - Pátras					
62		Fornecimentos e serviços externos	121 748,65 €		121 748,65 €	
622		Serviços especializados	21 841,15 €		21 841,15 €	
622101		Contabilidade	1 445,94 €		1 445,94 €	
622104		Consultoria de Marketing	4 240,39 €		4 240,39 €	
622115		Artes Gráficas	10 540,00 €		10 540,00 €	
622129		Fotografia	1 500,00 €		1 500,00 €	
62231		Vigilância e Segurança	1 621,51 €		1 621,51 €	
6224902		Fisioterapeutas	1 775,50 €		1 775,50 €	
6224903		Apoio Técnico e Administrativo	705,33 €		705,33 €	
6227		Serviços Bancários	12,48 €		12,48 €	
623		Materiais	567,66 €		567,66 €	
62311		Ferr.Utens.D.Rápido	49,90 €		49,90 €	
62332		Mat.Escritório	517,76 €		517,76 €	
624		Energia e Fluidos	1 247,03 €		1 247,03 €	
62422		Gasóleo	1 247,03 €		1 247,03 €	
625		Deslocações, Estadas e Transportes	71 134,13 €		71 134,13 €	
625112		Despesas de Alimentação	199,12 €		199,12 €	
625113		Despesas de Alojamento	1 853,00 €		1 853,00 €	
625114		Despesas Transporte Eventuais	115,23 €		115,23 €	
625115		Deslocações ao Estrangeiro	471,66 €		471,66 €	
625116		Portagens e Parqueamento	1,35 €		1,35 €	
625122		Despesas de Alimentação	202,30 €		202,30 €	
625123		Despesas Alojamento	70,00 €		70,00 €	
625124		Despesas Transporte Eventuais	21,72 €		21,72 €	
625126		Portagens e Parqueamentos	12,00 €		12,00 €	
625132		Despesas de Alimentação	193,13 €		193,13 €	
625133		Despesas Alojamento	1 683,89 €		1 683,89 €	
625134		Despesas Viagens	65 810,73 €		65 810,73 €	
6254		Logística	500,00 €		500,00 €	
626		Serviços Diversos	26 958,68 €		26 958,68 €	
626214		Comunicações	1 179,58 €		1 179,58 €	
6268092		Material Desportivo	25 779,10 €		25 779,10 €	
63		Gastos com o pessoal	28 965,57 €		28 965,57 €	
632		Remunerações do Pessoal	23 825,60 €		23 825,60 €	
63211		Ordenados Administrativos	20 170,00 €		20 170,00 €	
63213		Ajudas de Custo	1 100,00 €		1 100,00 €	
63214		Subsídio de Férias	797,50 €		797,50 €	
63215		Subsídio de Natal	797,50 €		797,50 €	
63217		Subsídio de Alimentação	960,60 €		960,60 €	
635		Encargos sobre Remunerações	5 139,97 €		5 139,97 €	
6351		Encargos Administrativos	5 139,97 €		5 139,97 €	
68		Outros gastos e perdas	1 209,47 €		1 209,47 €	
688		Outros	1 209,47 €		1 209,47 €	
6888		OUTROS GASTOS ÂMBITO DESPORTIVO	1 209,47 €		1 209,47 €	
68884		Compensações de remunerações	1 209,47 €		1 209,47 €	
75		Subsídios, doações e legados à exploração		70 000,00 €		70 000,00 €
751		Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos		70 000,00 €		70 000,00 €
7511		INSTITUTO PORTUGUES DESPORTO JUVENTUDE		70 000,00 €		70 000,00 €
751112		Jogos do Mediterrâneo de Praia - Pátras		70 000,00 €		70 000,00 €
TOTAL GERAL			151 923,69 €	70 000,00 €	151 923,69 €	70 000,00 €